

# ESTUDO COMPARATIVO DA DISPERSÃO DE DUAS ERVAS — PICÃO-BRANCO *GALINSOGA PARVI- FLORA* CAV. E CARURU DE FÔLHA LARGA — *AMARANTHUS HYBRIDUS* L. EM ÁREAS EXPERIMENTAIS

H. V. ARRUDA<sup>1</sup>

C. A. L. SANTOS<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Numa série de experimentos com herbicidas resolveu-se incluir uma parcela Testemunha para cada parcela tratada, visando-se dar mais segurança às respostas obtidas com os diversos produtos. Assim, ao lado da área tratada com um dado herbicida tinha-se igual área sem tratamento. É claro que se houvesse variação grande das parcelas Testemunhas dentro dos blocos, esta poderia servir para corrigir pela análise de covariância as respostas obtidas com os herbicidas.

Verificou-se porém a existência de relativa homogeneidade dos dados obtidos nas Testemunhas para as duas ervas dominantes, caruru de folha larga e picão branco, numa série de 8 experimentos, instalados nos campos experimentais do Instituto Biológico e da Fazenda Experimental "Mato Dentro", do mesmo Instituto.

Em vista disto e não nos interessando pela análise de covariância, aproveitamos os dados para fazer um estudo comparativo da dispersão das citadas ervas, nos campos experimentais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para apreciar a dispersão das ervas fizemos a análise estatística das parcelas Testemunhas apenas, isolando os componentes entre blocos e erro experimental. Posteriormente pelo teste F verificou-se a significância do componente entre blocos. No caso

1 Biologista chefe, Instituto Biológico — São Paulo, SP.

2 Engenheiro agrônomo, Instituto Biológico — São Paulo, SP.

de ser esta significativa, concluiremos pela tendência da invasora se dispersas através de reboleiras no campo. Através do coeficiente de variação, que mede a variabilidade das Testemunhas dentro dos blocos, é possível comparar a dispersão dos dados para as duas ervas em aprêgo.

A área das parcelas (incluindo metade sem tratamento e metade tratada), foi de 4,80 m<sup>2</sup> (1,60 x 3,00 m) nos cinco primeiros ensaios e 7,20 m<sup>2</sup> (4,80 x 1,50 m) nos três últimos, salientando-se que os experimentos tinham de 4 a 5 repetições.

A contagem das ervas foi feita por meio de quadrados de 0,50 x 0,50 m nas menores parcelas e 0,50 x 1,00 m, nas maiores, sendo essas avaliações realizadas no centro de cada área não tratada. As análises estatísticas dos logarítmos dos dados de contagens para as duas ervas dominantes estão reunidas na Tabela I.

#### CONCLUSÕES

Da análise dos dados e através do teste F e do coeficiente de variação de cada experimento foi possível tirar as seguintes conclusões gerais:

a) as duas ervas apresentam modos semelhantes de dispersão nas áreas experimentais, distribuindo-se de maneira mais ou menos homogênea, o que se constata pelos baixos coeficientes de variação encontrados, embora para o experimento n.º 5 sejam altos para as duas ervas.

b) a ocorrência de reboleiras (área mais infestadas que as outras) revelada pela significância do teste F, para o componentes entre blocos, foi de ordem de 50% dos experimentos. Nota-se que em 4 experimentos, n.º 1, 4, 6 e 7 para as duas ervas constatou-se valores de F significativos, e assim a presença de reboleiras.

c) verificou-se assim uma concordância na dispersão das duas ervas nas áreas experimentais estudadas.

#### RESUMO

Para apreciar a dispersão das ervas daninhas picão branco e carurú de folha larga numa série de experimentos com herbicidas, resolveu-se incluir uma parcela Testemunha para cada parcela tratada visando-se dar mais segurança às respostas obtidas.

TABELA I — Resultados de análises estatísticas de dados referentes aos logaritmos das contagens de duas ervas — picão branco e carurú de folha larga

Exp.	Picão Branco				Carurú de folha larga			
	QMB	QME	F	C. VAR.	QMB	QME	F	C. VAR.
1	0,1482	0,0472	9,49 ++	11,8	0,4474	0,0474	9,44 ++	11,8
2	0,0277	0,0131	2,11	8,1	0,0055	0,0303	0,18	11,4
3	0,1807	0,1261	1,43	35,3	0,2505	0,0354	7,07 ++	10,0
4	0,1376	0,0356	3,86 ++	10,4	0,0152	0,0018	8,28 ++	1,7
5	0,1234	0,2347	0,53	30,9	0,2795	0,1566	1,78	30,0
6	0,1812	0,0070	25,9 ++	3,9	0,1524	0,0402	3,79 ++	10,5
7	0,0274	0,0088	3,11 +	4,04	0,0615	0,0157	3,92 ++	4,7
8	0,1301	0,0680	1,91	11,1	0,0802	0,0474	1,69	17,5

Análise de dados referentes a log x, x número de ervas por parcela.

Q.M.E. : Quadrado médio dos erros.

Q.M.B. : Quadrado médio de blocos

C.VAR. : Coeficiente de variação =  $\sqrt{\frac{Q.M.E.}{\text{média}} \times 100}$

Efetuamos a análise estatística das parcelas Testemunhas apenas, isolando os componentes entre blocos e erro experimental e pelo teste F verificou-se a significância do componente entre blocos.

Da análise dos dados e através do teste F e do coeficiente de variação de cada experimento foi possível tirar as seguintes conclusões:

- a) as duas ervas apresentam modos semelhantes de dispersão nas áreas experimentais;
- b) a ocorrência de reboleiras, revelada pela significância do teste F, para componente entre blocos, foi da ordem de 50% dos experimentos;
- c) verificou-se assim uma concordância na dispersão das duas ervas nas áreas experimentais estudadas.

#### SUMMARY

*Comparative study of the weeds Galinsoga parviflora Cav. and Amaranthus hybridus L. in experimental fields*

The dispersion of the weeds "picão branco"-*Galinsoga parviflora* Cav. and "carurú de fôlha larga" *Amaranthus hybridus* L. in a series of experiments with herbicides was studied. We included a check parcel for each treated parcel, for more assurance of the results.

We analysed the elements and through the Test F and variation coefficient of each experiment we concluded the following:

- a) the weeds *Galinsoga parviflora* Cav. and *Amaranthus hybridus* L. have the same dispersion on the experimental areas;
- b) the occurrence of little concentrated areas showed by Test F, for component among blocks;
- c) we verified one concordance on the dispersion of the weeds in question, in the studied experimental areas.